

Camile Tanto e Maria Antónia Coutinho

Quem dizes tu que eu sou? – aspectos linguísticos da (construção) de identidade

RESUMO

O quadro teórico e epistemológico do Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) situa-se na continuidade dos princípios interaccionistas sociais, tal como perspectivados em contributos fundadores – de Vigotsky e de Voloshinov, mas também de Saussure, como mostram investigações recentes (Bronckart, Bulea & Bota, 2010). Ao contrário de uma perspectiva biologizante, considera-se neste âmbito que o social precede a interiorização da língua por parte dos sujeitos. Partilhando este mesmo princípio, o ISD assume-se como uma abordagem logocêntrica: quer isto dizer que assume o papel fundamental da actividade de linguagem no desenvolvimento da consciência, em termos de constituição da pessoa, e no desenvolvimento ao longo da vida.

Um aspecto particular desta problemática tem a ver com a forma como se constitui – e permanentemente se reconstitui – a identidade pessoal, através da produção discursiva e textual. É neste âmbito que se situa o presente trabalho. Através de um recorte de ‘auto e hetero-definições’ construídas com o verbo *ser* em três corpora (textos dos Evangelhos, testemunhos de Alcoólicos Anónimos e entrevistas com Janita Salomé)*, propomo-nos reflectir quer sobre as formas linguísticas de construção de identidade, quer sobre os mecanismos não linguísticos de reconhecimento e/ou validação dessa mesma construção. A análise destas duas vertentes conduzirá, por um lado, a repor em questão a tradicional e sempre discutida dicotomia entre sentido literal e sentido metafórico e, por outro, a evidenciar uma dimensão interaccionista social presente nos textos dos Evangelhos.

* Agradecemos à Noémia Jorge a cedência do corpus dos Alcoólicos Anónimos e à Mariana Silva o trabalho de transcrição das entrevistas.